

I FESTIVAL DE CINEMA IRLANDÊS

Fernando Biagini Junior
(UFBA - Graduando)

Noélia Borges de Araújo
(UFBA – Professora titular)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Fernando Biagini Junior é graduando em Letras com Língua Estrangeira Moderna ou Clássica pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: fernandobiaginjr@gmail.com</p> <p>Noélia Borges de Araújo possui Mestrado em Letras (Inglês e Literaturas Correspondentes) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (2003). Desenvolveu pesquisa de Pós-Doutorado na Leeds Metropolitan University (Reino Unido) de 2009-2010). Atualmente é Professor Titular do Instituto de Letras - Área de Inglês da Universidade Federal da Bahia, com dedicação exclusiva. Foi Chefe do Departamento de Letras Germânicas de 2015 -2019. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: representações culturais e identitárias, estudos irlandeses, tradução e adaptações fílmicas. E-mail: nollybor2003@yahoo.com.br</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O cinema nacional irlandês como indústria é uma máquina recente. Cresceu a partir do fomento da <i>Screen Ireland</i>, cuja meta era estimular a produção cinematográfica nacional e o uso da Irlanda como local para a produção de filmes internacionais. Os primeiros filmes com o investimento e apoio da instituição vieram a partir do início da década de 80. No cerne das produções estão aspectos econômicos e a identidade nacional. Até então, Irlanda e irlandeses eram representados em obras britânicas e hollywoodianas de forma estereotípica. Buscou-se, então, a exposição da cultura irlandesa a partir de uma ótica interna e da representação da irlandesidade na era pós-moderna, que, hoje, com a abertura econômica do país, faz-se cada vez mais presente. O objetivo geral do I Festival de Cinema Irlandês foi exibir semanalmente filmes irlandeses aos alunos do nono ano da Escola Municipal Santa Rita, visando disseminar saberes e estimular debates acerca da temática dos filmes. A escolha de filmes foi baseada principalmente na viabilidade linguística (dublagem), classificação etária e tempo disponível. Buscou-se favorecer a reflexão dos alunos acerca de outras arenas cinematográficas, além das tradicionais, transferindo a lente pela qual os alunos enxergariam a cultura irlandesa, engendrando em um público habituado as produções brasileiras, americanas e inglesas outras estéticas cinematográficas, além de apresentar as questões identitárias e culturais do país, que, em comparação e contraste com a realidade baiana, pode estimular um entendimento mais amplo das possibilidades e papéis que tem o estudante do ensino público no cenário mundial contemporâneo.</p>	<p>Irish national cinema as an industry is a recently created machine. It grew out from Screen Ireland, whose goal was to stimulate national film production and the use of Ireland as a venue for international film production. The first films with investment and support from Screen Ireland came in the early 80's. The main themes of these movies about economic issues and national identity. Until that moment, the representation of Ireland and the Irish people was stereotypical in British and Hollywood productions. We sought to promote an exposition of Irish culture from an international stand point and a representation of Ireland in the postmodern era, something more and more present with the country's increasingly open economy. The overall objective of the I Irish Film Festival was to screen Irish films for ninth grade students at Santa Rita Municipal School, to spread knowledge and to stimulate debates on the main themes of the movies. The choice of films was mainly based on linguistic viability (dubbing), content age rating and available time. We stimulated a reflection about films made in non-traditional markets, transferring a lens through which students see the Irish culture, presenting to an audience used to Brazilian, American and English productions other cinematographic aesthetics, and showing them the country's identity and cultural issues that, in contrast to the Bahia's reality, may stimulate a broader understanding of possibilities and roles that the public school student assumes in today's world.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Irlandesidade; Cinema Irlandês; Ensino Público; Diálogo Multicultural; Festival de Cinema.	Irishness, Irish cinema, public education, multicultural dialogue, film festival

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, desde a massificação do acesso a produções fílmicas via serviços on-line sob demanda, o cinema tem estado presente no cotidiano do jovem. Isso acontece não só no Brasil, é um fenômeno global. A discussão sobre o uso educacional de tais produções tem se intensificado, e filmes ganham gradativa proeminência e penetração por serem objetos artisticamente atraentes, constituídos de imagens, narrativas e sons, com grande capacidade de envolver estudantes e propiciar-lhes novas visões de si e do mundo.

No Brasil, as grandes salas de cinema ainda são dominadas por produções estadunidenses, brasileiras ou britânicas (FERREIRA, 2019) que, mesmo com a ampliação do leque cultural cinematográfico por parte de serviços on-line como *Netflix* e *YouTube*, compreendem a grande maioria das produções consumidas pelo estudante brasileiro. Se o cinema deve ser visto como uma ferramenta de difusão de culturas, de diálogo cultural e de transmissão de temáticas contemporâneas, é importante que o jovem não fique restrito apenas à exposição das formas artísticas e realidades hegemônicas das obras que ocupam de forma mais numerosa os catálogos e as opções em cartaz.

Levando em consideração os dilemas apresentados, o I Festival de Cinema Irlandês foi idealizado pelo grupo ARIS UFBA (Associação de Pesquisa e Estudos Irlandeses¹ na UFBA), mais especificamente pela Dra. Noélia Borges (coordenadora do projeto) e pelo pesquisador Sanio Santos da Silva (tutor do projeto), ambos membros do grupo, para servir como uma oportunidade de apresentar produções fílmicas irlandesas a estudantes da rede municipal, mais especificamente aos alunos do 9º ano, em situação de vulnerabilidade social, com faixa etária de 14 a 21 anos, da Escola Municipal Santa Rita, localizada em Salvador, Bahia. Tais produções são ricas em conhecimento linguístico, cultural, identitário e histórico condizente com a realidade geopolítica contemporânea. O projeto teve como objetivo geral apresentar aos alunos da rede pública municipal baiana a produção cinematográfica irlandesa recente, que ostenta um corpus composto por obras de alta qualidade artística e é permeada por elementos da identidade nacional daquele país. Pelo contraste entre a irlandesidade e a identidade cultural baiana, busca-se não só gerar a reflexão sobre estéticas cinematográficas distintas das tradicionais supracitadas, mas também engendrar no aluno um leque de possibilidades culturais relevantes no mundo contemporâneo.

Mais especificamente, durante a fase de idealização, foi estabelecida como meta a exibição de doze filmes irlandeses, um a cada duas semanas, ou seja, durante um período de seis meses. A seleção inicial de filmes tinha como exigência que as obras tivessem sido

¹ Nome em inglês: *Association for Research on Irish Studies*.

produzidas pela *Screen Ireland*, uma organização de apoio e fomento a filmes irlandeses relativamente recente, surgida nos anos 90 (com o nome *Irish Film Board*), e que incentiva a originalidade, mas também considera a rentabilidade dos projetos os quais fomenta, sem perder de vista o interesse do grande público. Os filmes também deveriam abordar temáticas muito relevantes para adolescentes não só do país de origem, mas de todo o mundo, permitindo amplo diálogo cultural. Ademais, conflitos de toda sorte moldaram a identidade nacional da Irlanda. O perfil resiliente de sua comunidade, por vezes, emerge em suas obras. Diretores e roteiristas locais costumam explorar eventos históricos e apresentar, mesmo que indiretamente, a capacidade de o povo irlandês resistir e se reinventar em meio às adversidades.

O Festival deveria, então, ser realizado pelo monitor Fernando Biagini Junior, como uma atividade de extensão do NUPEL (Núcleo Permanente de Extensão em Letras), com bolsa captada via CAPEX. O monitor seria responsável por contextualizar para os alunos, antes da exibição, a temática do filme, mediante uma breve apresentação de *slides*. Também seria necessário aplicar, como metodologia, uma pesquisa qualitativa com a aplicação de pesquisas de satisfação sobre o cada filme e de questionários que fomentassem a discussão sobre o conteúdo das obras. O objetivo seria gerar participação ativa dos alunos, e as informações coletadas também serviriam como *feedback* para ajustes no projeto. Além disso, buscava-se relacionar aspectos culturais da realidade irlandesa e baiana para estabelecer um contraste identitário entre as duas sociedades. Com base no *feedback*, as ideias de ajustes seriam analisadas e discutidas e aprovadas dentro do grupo no decorrer das atividades.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Irlanda começa a aparecer no cenário mundial da sétima arte nos anos 90. Anteriormente, sua produção fílmica era essencialmente voltada para o consumo interno. Com o desenvolvimento da *Irish Film Board*, hoje *Screen Ireland*, cineastas irlandeses passaram buscar alcançar o público externo. Por ser relativamente jovem, o Cinema irlandês ainda é raramente exibido no Brasil e, devido à pouca exposição, é pouco explorado em estudos e projetos acadêmicos. Em “A Irlandesidade na Pós-Modernidade – Uma Análise do Filme *Goldfish*”, o pesquisador Sanio Santos da Silva (2017), da Universidade Federal da Bahia, ressalta a importância de sua pesquisa para os estudos irlandeses no Brasil. O autor justifica seu trabalho a partir da compreensão de que obras irlandesas, em um cenário sociocultural dominado por grandes indústrias cinematográficas, ainda são pouco exploradas, mesmo oferecendo um conteúdo fílmico significativo e explorando importantes questões contemporâneas:

[...] Apesar de uma considerável produção fílmica e literária, a Irlanda ainda aparece tímida em estudos acadêmicos brasileiros quando comparada às grandes indústrias – Estados Unidos e Reino Unido. A temática ainda é pouco explorada, e desenvolver esse trabalho pode evocar maior atenção da comunidade acadêmica para essas produções (SILVA, 2017, p. 6).

A partir do interesse em explorar produções artísticas de um cenário estrangeiro, faz-se necessário compreender traços e elementos locais que emolduram e impulsionam a criação de tais obras. Para capturar com maior precisão os aspectos históricos e culturais, deve-se estar atento à historicidade latente em sua estética. Quando se fala em historicidade, evoca-se Walter Benjamin. Julio Plaza (1985) referencia o trabalho *Arte & Cultura* (1982), da Professora Lúcia Santaella, a qual menciona o pensador ao perceber a necessidade de uma compreensão da historicidade para entender os movimentos de transformação da arte:

[...] Com isso, Benjamin dá um passo adiante nas considerações acerca das relações entre infraestrutura econômica e produção artística, dado o fato de que as transformações dos meios artísticos estão inextricavelmente ligadas ao desenvolvimento das forças produtivas. Por outro lado, os modos de produção artística de que uma sociedade dispõe são determinantes das relações entre produtores e consumidores, assim como interferem substancialmente na natureza da própria obra de arte (SANTAELLA, 1982, p. 103)

A partir de tais conceitos, torna-se relevante discutir as transformações econômicas do período do surgimento da *Screen Ireland*. A Irlanda passou por um intenso desenvolvimento econômico em meados dos anos 90, conhecido como Tigre Celta. O período modificou ideologias de um povo que, essencialmente, detinha valores comunitários e vivia em ambientes rurais. A euforia econômica trouxe empresas multinacionais e desenvolveu interesses materialistas na população. Assim, a Irlanda, sobretudo a capital Dublin, se torna um espaço cosmopolita, atraente para imigrantes e refugiados.

Não apenas os valores, mas também a demografia irlandesa passa por consideráveis modificações. Em períodos anteriores, o país foi essencialmente branco e católico, mas o Tigre Celta trouxe novas crenças e etnias para a comunidade. Dentro desse contexto, é perceptível que o irlandês atravessa um processo de hibridização cultural e, por consequência, suas produções artísticas também passam por modificações:

[...] os meios de produção e as relações de produção artísticas são interiores à própria arte, configurando suas formas a partir de dentro. Nessa medida, os meios técnicos de produção da arte não são meros aparatos estranhos à criação, mas determinantes dos procedimentos de que se vale o processo criador e das formas

artísticas que eles possibilitam. (PLAZA, 1982, p. 10)

Assim, é essencial compreender as configurações sociais que ambientam as produções artísticas. Trata-se de uma visão sistêmica da arte, considerando que a possibilidade de criação está associada a meios técnicos de produção, aparatos que emergem de uma determinada arena social. Com a intensificação do capitalismo na Irlanda, os diretores e roteiristas locais passam também a pensar em formas de aumentar seu lucro com o cinema. Os filmes deixam de ser destinados apenas ao consumo local. Produções irlandesas, cinematográficas e literárias, comumente fazem referência a eventos históricos. Porém, no atual contexto, tais referências são diluídas em fórmulas preestabelecidas de sucesso, isto é, o irlandês não eliminou o caráter identitário de suas obras, mas precisou associar seus signos culturais a padrões mais acessíveis ao grande público. Nesse sentido, suas técnicas de produção começam a ter como referência modelos que possam desenvolver produções capazes alcançar largas audiências em salas de cinema pelo no mundo:

Consideramos [...] que as formas da linguagem atual, junto com as formas técnicas produtivas, contaminam e semantizam a leitura da história assim como determinam a recepção, ao mesmo tempo em que elas definem sua própria historicidade. Passado-presente-futuro estão atravessados pelas antigas e novas formas tecnológicas (PLAZA, 1982, p. 10).

Portanto, para expandir os estudos irlandeses no Brasil e, ao mesmo tempo, contribuir com a expansão visão artística e cultural do estudante, é de primaz importância conhecer os aspectos culturais da Irlanda por meio de produções artísticas (neste caso, cinematográficas) irlandesas. O estabelecimento de diferenças e semelhanças entre as realidades baianas e irlandesa somente se dará a partir de comparações entre ópticas internas – a dos estudantes brasileiros e dos artistas irlandeses – de ambas as realidades culturais.

O cinema, como um dos mais populares meios de difusão de conteúdo do mundo contemporâneo, é uma poderosa ferramenta de transmissão de valores culturais, identitários, nacionais e individuais. Se a arte é a imitação da realidade, há muito o que ser aprendido com a verossimilhança da produção artística de modo geral, especialmente nos campos linguístico, cultural, identitário e histórico. Citando Jack Lonergan (1984), Michelangelo Magastic (2017) atenta para tais qualidades ao ressaltar a importância do uso do vídeo (em um âmbito mais geral, que abarca o cinema) como ferramenta educacional:

A mais incrível característica do vídeo é a sua habilidade de apresentar situações comunicativas completas... Os falantes nos diálogos podem ser vistos e ouvidos;

outros participantes na mesma situação também podem ser vistos. O estudante aprendendo a língua pode ver imediatamente a idade dos participantes; seus sexos; talvez as relações interpessoais que entre eles; seus vestidos, status social e o que estão fazendo; e, talvez, seus humores e sentimentos. Além disso, informações paralinguísticas, como expressões faciais e gestos manuais, acompanham as informações auditivas. (LONERGAN, 1984, p.4, tradução nossa)

Mas, ao contrário do que ocorria até a década de 90, quando a digitalização do conteúdo ainda engatinhava, hoje, as produções cinematográficas, além de ainda serem exibidas na sala do cinema, são distribuídas na internet, em meios digitais de acesso popular massivo, como *Netflix* e *YouTube*. O potencial de penetração de valores culturais via dispositivos de uso cotidiano carregados no bolso do indivíduo pós-moderno é incalculável e, com a absorção cultural, evidencia-se o potencial educacional desse tipo de conteúdo mediante as formas de transmissão de conhecimento vigentes na atualidade.

Em paralelo ao avanço tecnológico da distribuição de conteúdo cinematográfico, no âmbito da produção – um meio predominantemente dominado pelas óticas estadunidense e britânica, a Irlanda começou a despontar na indústria do cinema. Fomentados predominantemente pela *Screen Ireland*, filmes irlandeses são presença constante em grandes premiações mundiais como o Oscar, o que denota aceitação popular e reconhecimento especializado. Tal crescimento na produção artística irlandesa se deu (e se dá) no contexto do crescimento e da abertura econômica e cultural do país, na qual se busca mostrar uma identidade nacional, a irlandesidade, a partir de uma perspectiva interna, sem recorrer a clichês e estereótipos, produzida e difundida por artistas imersos no contexto social e histórico local. Uma janela para a cultura irlandesa da forma como os irlandeses a enxergam foi, então, aberta ao mundo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A execução do I Festival de Cinema Irlandês foi marcada pela necessidade de adaptações no cronograma inicial. As primeiras dificuldades encontradas na realização do projeto estão relacionadas a restrições de tempo. *A priori*, o Festival contemplava a exibição de doze filmes a cada duas semanas, durante seis meses. Entretanto, entre a aprovação do projeto e o final do ano letivo, o tempo real disponível era de pouco mais de quatro meses, o que tornou necessário condensar o projeto e encaixá-lo no período em questão. As limitações temporais se agravaram com a greve dos professores da rede municipal de Salvador, encerrada oficialmente no dia 13/08/2018 (O GLOBO, 2018)², o que reduziu o tempo disponível para aproximadamente três meses. Após reunião com a

² <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/08/13/professores-da-rede-municipal-encerram-greve-em-salvador-diz-sindicato.ghml>

diretoria da escola, foi decidida a realização do Festival entre 31/08/2018 a 23/11/2018. Os encontros, que anteriormente seriam quinzenais, se tornaram semanais, ocorrendo às sextas-feiras, único dia da semana com horários disponíveis para que o monitor exibisse os filmes. Entretanto, inúmeros feriados e datas importantes impediram o funcionamento da escola durante as sextas-feiras: Dia da Independência (7 de setembro), Nossa Senhora de Aparecida (12 de outubro), Finados (2 de novembro), Proclamação da República (15 de novembro, programado para uma quinta-feira, com prolongamento previsto para o dia 16 de novembro) e o primeiro turno das Eleições 2018 (que ocorreu em 7 de outubro, mas que alocou a instituição como seção eleitoral). Contando-se as indisponibilidades de datas e levando-se em consideração o período de realização supracitado, foram definidas, durante a reunião com a diretoria, um total de oito datas: 31 de agosto; 14, 21, e 28 de setembro; 19 e 26 de outubro; 9 e 23 de novembro. Surgiu a necessidade de agendar encontros para a exibição de filmes do Festival durante aulas de reposição, geralmente realizadas aos sábados, para completar as doze datas previstas.

O Festival teve início e as restrições de tempo se agravaram. O segundo turno das eleições, ocorrido em 28 de outubro, removeu mais uma das datas disponíveis. Portanto, duas aulas de reposição foram marcadas: uma para 10/11/2018, outra para 16/11/2018, logo após o feriado da Proclamação da República, um dia de ponto facultativo. No primeiro encontro de reposição agendado, apenas um aluno compareceu. No segundo, nenhum. Ficou claro, então, que as exibições deveriam ocorrer nos poucos dias de aula normal ainda disponíveis no calendário. Foi necessário, também, agendar exibições em dias programados para as aulas destinadas a alunos em recuperação, mesmo com a possibilidade de ausência dos alunos já aprovados. Finalmente, o I Festival de Cinema Irlandês ocorreu, em caráter oficial, de 31/08/2018 a 06/12/2018 e contou com um total de nove datas para a exibição de doze filmes.

A lista de filmes irlandeses concebida durante a formulação do projeto considerou fatores que poderiam impactar a reprodução e o consumo do conteúdo proposto. A primeira questão diz respeito à faixa etária dos alunos. A classificação indicativa deveria ser para jovens de, no máximo, 13 anos, o que elimina obras de temática adulta. A segunda remete à incompatibilidade linguística entre os alunos e as obras. O idioma predominante em filmes irlandeses é o inglês. A depender da temática, como no caso de filmes históricos e sobre mitologia, termos e nomes em gaélico são frequentes. Além disso, como muitos filmes irlandeses não contam com a ampla distribuição das produções de alto orçamento, uma dublagem ou legenda em português brasileiro nem sempre existe. O contato dos alunos participantes com a língua inglesa é extremamente limitado. Quando questionados pelo monitor se aceitariam assistir a filmes em inglês e com legendas (era importante que o aluno fosse capaz acompanhar o filme e entrasse em

contato com a língua estrangeira), a resistência foi ampla. Ademais, se a prioridade do projeto é a transmissão e assimilação de informações e o diálogo cultural, a barreira linguística apresenta-se como óbvio empecilho.

Em decorrência desses fatores, a lista de filmes precisou ser radicalmente alterada. Durante o planejamento, previu-se a exibição das produções a seguir: *Sing Street* – Música e Sonho (2016) e *Once* – Apenas Uma Vez (2007), do diretor John Carney; *Michael Collins* – O Preço da Liberdade (1996), de Neil Jordan; *Brooklyn* (2015), de John Crowley; *O Guarda* (2011), de John Michael McDonagh; *The Ballroom of Romance* (1986), de Pat O'Connor, *The Eclipse* (2009), de Conor McPherson; *Meu Pé Esquerdo*, (1989), de Jim Sheridan; *A Canção do Oceano* (2014), de Tomm Moore; *A Guia Culinário para o Amor* (2013), de Dominic Harari e Teresa Pelegri; *As Cinzas de Ângela* (1999), de Alan Parker e *The Young Offenders* (2016), de Peter Foott.

Em 09/11/2018, devido aos inúmeros recessos e feriados e às aulas de reposição não aproveitadas, apenas seis das doze exibições previstas haviam sido realizadas. Faltavam, então, mais três datas (com data final estipulada para 06/12) para a conclusão do Festival. Portanto, a lista final, afetada pelos fatores evocados e pela coleta da preferência dos alunos via pesquisa de opinião, foi ajustada. Filmes longa-metragem foram remanejados, removidos e adicionados e filmes curta-metragem, também financiados e promovidos pela *Screen Ireland* e com conteúdo adequado à proposta do projeto, foram incluídos, seis no total, dois para cada dia restante no calendário. Passaram a compor a lista os longas a seguir: *Sing Street* – Música e Sonho (2016) e *Once* – Apenas Uma Vez (2007), do diretor John Carney; *Brooklyn* (2015), de John Crowley; *Uma Viagem no Mundo das Fábulas*³ (2009) e *A Canção do Oceano*⁴ (2014), de Tomm Moore; *The Cured* (2007), de David Freyne; e os curtas: *Happiness* (2017), de Steve Cutts; *Geist* (2015), de Ben Harper; *Origin* (2013), de James Stacey; *After You* (2016), de Damien O'Connor; *Blind Man's Eye* (2013), de Matthew Talbot-Kelly; *Color Contamination* (2013), de Louise Bagnall. Dos doze filmes longa-metragem presentes na lista anterior, foram mantidos seis, todos com distribuição nacional e dublagem. Os curtas escolhidos priorizavam linguagens visuais e os trechos em inglês eram traduzidos simultaneamente e explicados pelo monitor.

É necessário ressaltar que o *feedback* dos alunos coletado via pesquisa de satisfação teve grande influência no ajuste da lista. *Sing Street* (2016) abriu o Festival e foi muito bem aceito: dos treze alunos presentes, sete acharam o filme “ótimo” (53%), cinco acharam “bom” (38%) e um achou “regular” (23%). Nenhum aluno avaliou o filme como “insuficiente”. Os dois filmes seguintes, *Once* (2007) e *Brooklyn* (2015), não obtiveram a mesma recepção: dos doze alunos presentes na exibição de *Once* (2007), apenas cinco

³ Título original: *The Secret of Kells*.

⁴ Título original: *Song of the Sea*.

(41%) gostaram do filme. No caso de *Brooklyn* (2015), de doze alunos, apenas quatro (33%) acharam “ótimo”, mas sete (58%) avaliaram como “bom”; dois alunos julgaram o filme “insuficiente”. Esses filmes têm algo em comum: ambos, apesar de serem adequados à faixa etária da turma (de 14 a 21 anos), abordam temas mais adultos, do cotidiano, possuem linguagens mais sóbrias e ritmos mais lentos, o que entediou os espectadores. Enquanto isso, em *Sing Street* (2016), temas, linguagem e ritmo vêm carregados de diversão e jovialidade. Além disso, o filme é classificado como do subgênero *coming of age*, que tem como tema a passagem, geralmente do protagonista, da juventude para a fase adulta. O termo tem origem na ideia de “romance de formação”, ou *bildungsroman*, em alemão, termo cunhado pelo professor Karl Morgenstern, da Universidade de Dorpat, na Estônia (MAZZARI, 2012). A estética, então, passou a ser fator importante na escolha das próximas obras. Com base nessas informações, *Uma Viagem no Mundo das Fábulas* (2009) foi inserido na lista e seria seguido por *A Canção do Oceano* (2014), este já previsto na fase de planejamento. São duas animações também do subgênero *coming of age*, com estética mais adequada à faixa etária em questão. Ambas agradaram bastante: todos os treze alunos presentes avaliaram os filmes como “ótimo” ou “bom”. Uma maior aceitação dos filmes gerou maior engajamento da turma em relação ao conteúdo abordado pelas obras e na resposta às perguntas nos questionários. O último longa, *The Cured* (2007), mesmo apresentando uma temática mais séria, de cunho social, seguia a tendência dos “filmes de zumbi”, um subgênero do terror bastante popular entre jovens. Esse filme também foi agrado e apenas um entre dez alunos o julgou como “regular”. Os curtas-metragens escolhidos na segunda fase também eram animações e possuíam temáticas bastante variadas, alguns com foco mais narrativo e folclórico, como no caso de *Geist* (2015), outros com um viés social, como nos casos de *Happiness* (2017), que aborda a questão do consumismo desenfreado, e *Color Contamination* (2013), que trata de preconceito racial.

Apesar das dificuldades, o I Festival de Cinema Irlandês foi concluído com sucesso. Para o monitor Fernando Biagini Junior, um estudante do bacharelado de Letras e não da licenciatura, marinheiro de primeira viagem no que tange assumir uma sala de aula, ser responsável por um projeto de tamanha importância e pela solução dos diversos problemas que surgiram no percurso lhe ofereceu experiência inestimável no âmbito acadêmico, a ser aplicada em outras monitorias e em etapas posteriores da formação, como num tirocínio. O projeto também proporcionou ao monitor a possibilidade ver na prática a importância da relação entre obra artística e público-alvo e o papel dessa relação na assimilação do conteúdo. Tal experiência também teve valor no âmbito pessoal, na melhoria da consciência social e das relações interpessoais do monitor, que, ao contrário dos alunos que participaram do Festival, não passou nem infância nem adolescência em



situação de vulnerabilidade social. O Festival de Cinema Irlandês está em sua terceira edição e apresenta a outros monitores e alunos essas valiosas oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal. Mais informações sobre o andamento do projeto podem ser encontradas no site do ARIS UFBA⁵.

⁵ <https://arisufba.wordpress.com/>

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Eliane Marchetti Silva. **Os imigrantes e as ressignificações identitárias: ambivalência da brasilidade**. Ponto e Vírgula, Revistas PUC-SP, n. 20, p. 06-22. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/viewFile/31175/21609>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- FERREIRA, Rafaela. Os filmes de maior público em 2019 no Brasil (até agora!). **Adoro Cinema**, São Paulo, 07/07/2019. Disponível em <<http://www.adorocinema.com/slideshows/filmes/slideshow-149156/#page=4>>. Acesso em 16/11/2019.
- MAGASIC, Michelangelo. Learning through watching: Streaming video in L2 English. **The JALT CALL Journal**, Vol. 3, N. 3, p. 199-209. Curtin University, 2017. Disponível em <http://journal.jaltcall.org/articles/13_3_Magasic.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.
- MAZZARI, Mascurs Vinicius. **Labirintos da Aprendizagem**. São Paulo: Editora 34, 2012.
- LONERGAN, Jack. **Video in language teaching**. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press. 1984.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 1985.
- RODRIGUES, Sara Cristina Ferreira. **A Representação da Irishness no Cinema Nacional Irlandês**. Universidade de Lisboa, 2011.
- SANTAELLA, Lúcia. **Arte & Cultura**. São Paulo, Cortez Editora, 1982.
- SILVA, Sanio Santos da. A Irlandesidade na Pós-Modernidade – Uma Análise do Filme Goldfish Memory. **Revista Discentis**, N. 6, p.34-46. Universidade do Estado da Bahia, 2017. Disponível em: <<http://www.dcht16.uneb.br/revista/6edicao/artigo2.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2018.



Título em inglês:
I IRISH CINEMA FESTIVAL

I N V E N T Á R I O